

ENCAMINHAMENTOS PARA A ALUNOS DE 1º ANO

Rio, 18/03/2020

Pessoal, bom dia!!

Esperamos que estejam todos bem. Como somos loucos por vocês resolvemos continuar perturbando, mesmo à distância!!!!

A intenção desse material é permitir que não deixemos de conversar sobre assuntos importantes que serão tratados no decorrer desse ano letivo, mesmo que estejamos à distância. O intuito é que essas atividades pedagógicas alcancem 15 dias de programação das disciplinas do 1º Ano.

Não se preocupem que nada será cobrado em relação à entrega dessas atividades. Tão pouco contará como avaliação (**não vale notaaaa!! rrsrsrs**).

Mas é de fundamental importância que possam se dedicar a fazer um planejamento pra acompanhar as questões aqui discutidas. Beleza?!

Bj grande a tod@s!!

Professor@s LABFORM

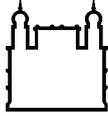
BIOLOGIA

Agora vamos à disciplina de **Biologia**.

Nesse período tratamos de olhar com um pouco mais de carinho para as moléculas inorgânicas **água e sais minerais**.

Vimos suas características moleculares básicas e suas principais funções dentro do nosso organismo.

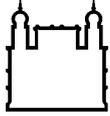
Estamos enviando as imagens de alguns mapas mentais sobre os assuntos. Espero que já ajudem a nortear seus estudos:



O mais importante dessa nossa discussão é entender como esses nutrientes influenciam no funcionamento do nosso organismo e na manutenção da qualidade de vida.

Por isso propomos que assistam ao vídeo intitulado “Super Size Me”.

Super Size Me (br: Super Size Me - A dieta do palhaço/pt: Super Size Me - 30 dias de fast food) é um documentário estadunidense de 2004, escrito, produzido, dirigido e protagonizado por Morgan Spurlock,



um cineasta independente norte-americano. No filme, Spurlock seguiu uma experiência de 30 dias, de 1º de fevereiro a 2 de março de 2003, durante o qual ele comeu apenas comida em restaurantes McDonald's. O filme documenta o efeito drástico deste estilo de vida no bem-estar físico e psicológico de Spurlock e explora a influência corporativa da indústria de fast food, incluindo como ela encoraja a má nutrição para seu próprio lucro.

Spurlock comia nos restaurantes McDonald's três vezes por dia, comendo todos os itens do cardápio pelo menos uma vez.

Segue o link do vídeo no youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=OIUHSeM6DZo>

Qualquer dúvida podem entrar em contato conosco direto.

Bons estudos!!

Grande bj!!

Daniel e Flávio

danielsou@gmail.com

flaviohmp@gmail.com

Daniel – (021) 998941808

Flávio – (021) 993288667

XX

TEATRO

Queria lembrá-los do que já havia pedido para aula dessa semana:

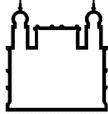
Trazer uma notícia de jornal sobre um tema da cidade. Pode ser de 1 a 2 notícias, já que são 2 encontros interrompidos.

Att.,
Helena

XX

HOLOPRÁXIS 1º Biotecnologia- Profº Guto

- 1- Físico: Fazer uma vez ao dia os quatro exercícios do Teste de Aptidão Física.
- 2- Cognitivo: Assistir ao vídeo "A História das Coisas" (segue link: <https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw&t=580s>) e escrever sobre a relação que há entre o consumo (produzir, vender, comprar) e: a) a natureza; b) as pessoas.



[A História das Coisas \(versão brasileira\) - YouTube](#)

www.youtube.com

Da extração e produção até a venda, consumo e descarte, todos os produtos afetam comunidades em diversos países, a maior parte delas longe de n...

Atenciosamente,
Prof. Guto.

XX

GEOGRAFIA

Prof: Pedro Quental

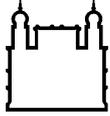
Atividade 1: Análise de texto e vídeo (música mapa-múndi, de Thiago Pethit).

Link para o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=pXBIWw185oY>

Análise de texto e vídeo Mapa-Múndi (Thiago Pethit)

Me escreva uma carta sem remetente
Só o necessário e se está contente
Tente lembrar quais eram os planos
Se nada mudou com o passar dos anos
E me pergunte o que será do nosso amor?
Descreva pra mim sua latitude
Que eu tento te achar no mapa-múndi
Ponha um pouco de delicadeza
No que escrever e onde quer que me esqueças
E eu te pergunto o que será do nosso amor?
Ah! Se eu pudesse voltar atrás Ah!
Se eu pudesse voltar. ***

- Na música Mapa-Múndi, o cantor pede para que alguém lhe escreva uma carta. IDENTIFIQUE quem pode ser essa pessoa?
- IDENTIFIQUE O que ele pede para que essa pessoa escreva na carta?
- Os versos “E me pergunte o que será do nosso amor?” e “E eu te pergunto o que será do nosso amor?” são perguntas que mobilizam os sentimentos do poeta durante toda a música e expressam também uma



ação de busca e procura. IDENTIFIQUE no clipe imagens e gestos que expressam este movimento de busca e procura pela pessoa amada.

d) Em certo momento da canção o poeta diz: “Descreva pra mim sua latitude/Que eu tento te achar no mapa-múndi”. Apenas com a indicação da latitude é possível localizar uma pessoa ou lugar com precisão? EXPLIQUE.

e) No final da música, os versos “Ah! Se eu pudesse voltar atrás/Ah! Se eu pudesse voltar” expressam o sentimento de saudades que mobiliza o poeta. IDENTIFIQUE os recursos estéticos que são utilizados no clipe para expressar o sentimento de saudade e o desejo do poeta de voltar no tempo?

f) Em sua opinião, por que o título da música chama-se Mapa-Múndi?

Link do vídeo no youtube: https://www.youtube.com/results?search_query=mapa+mundi+thiago+pethit

Atividade 2: Caderno de mapas (todos os alunos já possuem o caderno de mapas)

Mapa 1: Planisfério – pintar e identificar os continentes com uso de legenda.

Mapa 2: América do Sul – identificar os países e suas respectivas capitais.

Mapa 3: Brasil político – identificar os estados e suas respectivas capitais.

Mapa 4: Município do Rio de Janeiro – identificar o bairro onde mora e o bairro de Manguinhos.

Escrever um relato sobre o trajeto casa-escola; escola-casa destacando aspectos da paisagem geográfica observada

XX

EXPRESSÃO CORPORAL

Profa. Elaine Vieira

Encaminho a sugestão de atividade para as minhas turmas a saber: 1as séries An. Cl. e Ger; 2as séries todas e 3as séries Bio e An. Cl.

Sugiro que vejam o vídeo "Supersizeme: a dieta do palhaço" encontra-se no Youtube (o vídeo mostra o desafio a que se impõe um cidadão americano normal, saudável que se submete a uma bateria de exames médico e psicológicos antes de começar o desafio. Ao final de 30 dias, e mesmo durante o processo, ele volta a fazer todos os exames iniciais.)

Minha proposta é que os estudantes vejam o vídeo e reflitam, para posterior debate em sala de aula, sobre o quê aconteceu com ele durante todo desafio; sobre a qualidade da alimentação a que se submeteu; sobre a consequência disso para a saúde desse sujeito e pensem na sua própria alimentação que diferenças e semelhanças têm em comum.

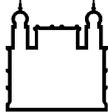
No nosso retorno farei uma roda de conversa com cada grupo sobre essas reflexões.

XX

DESPORTO

Profa. Natália

Envio como recomendação para as turmas de 1º ano o filme RACE, no Brasil o título foi traduzido como RAÇA. O filme está disponível na plataforma Netflix e também no YouTube.



Segue o link do filme RAÇA(dublado) disponível no YouTube.

Sinopse: RAÇA - A história de Jesse Owens, atleta americano que superou o racismo e não só participou dos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936, em pleno regime nazista, como conquistou quatro medalhas de ouro. Jesse Owens, provou estar errada a teoria da supremacia racial, base da ideologia nazista, durante as Olimpíadas de Berlim de 1936.

<https://www.youtube.com/watch?v=LiooRD3lej0>

XX

MATEMÁTICA

Professor Felipe Leite Granato

1ª Série Gerência

Conteúdo: Aritmética dos Primos

Comando:

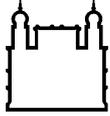
1. Terminar a lista de exercícios de Números Primos
2. Iniciar a Lista de MMC e MDC

1ª Série Biotecnologia

Conteúdo: Aritmética dos Primos

Comando:

1. Iniciar a Lista de MMC e MDC



c- Descreva que tipo de material os historiadores utilizam para realizar o seu trabalho de pesquisa.

d-Que cuidados o historiador deve ter ao analisar documentos históricos?

e- Leia novamente o texto 6 (História e Verdade) e faça um resumo destacando de que forma os historiadores lidam com a verdade em suas pesquisas.

f- Explique qual é a importância da História para os indivíduos e para a sociedade?

3) Veja o vídeo “O tempo histórico”, disponível no Youtube no seguinte link
<https://www.youtube.com/watch?v=NbfOpNSVuxs>

4) Escreva um texto relacionando o vídeo acima com o que foi dado em sala de aula (aulas, textos, caderno, debates, vídeos e etc.) até o momento.

TEXTO 1 - O QUE É HISTÓRIA?

História é o estudo que os pesquisadores fazem dos seres humanos em diferentes épocas. É importante esclarecer que a História é o resultado das várias pesquisas feitas sobre esse passado. Em outras palavras, podemos dizer que história é o esforço intelectual para compreender e explicar como era a vida em outros tempos (MORENO; VIEIRA. História: cultura e sociedade. Ed. Positivo: Curitiba, 2003. p. 16)

TEXTO 2- A IMPORTÂNCIA DO PASSADO E DA HISTÓRIA

Pode uma sociedade viver sem passado? Hoje, muitos de nós já nascemos em uma cidade e, desde cedo, utilizamos uma televisão, um computador e um telefone celular, sem nos questionar como tudo isso surgiu. Vivendo em uma sociedade de consumo, as crianças utilizam brinquedos prontos, fabricados em massa e divulgados por uma gigantesca e poderosa indústria cultural. Igualmente, jovens e adultos vislumbram uma grande quantidade de imagens e propagandas fazendo apologias a determinados padrões de consumo, moda, comportamento, internalizando e criando emoções, desejos e novas necessidades. Será que sempre foi assim?

Se, por um lado, o consumo movimenta indústria e o comércio, que, por sua vez, movimentam a economia, criando e distribuindo riquezas, por outro lado, excesso de consumo, o consumismo exagerado, pressiona o limitado meio ambiente, nosso maior patrimônio natural. Como resolver esse dilema?(...) Como entender a origem desses e de outros problemas sem nos valermos da História? ...) Pense no seguinte: seria possível um indivíduo viver sem passado, sem memórias e lembranças? Seria possível alguém se alienar totalmente da realidade que o cerca e ter uma boa vida? Como ficaria sua identidade pessoal e social? Como seria sua autoestima? Que valores norteariam a sua conduta?(...)

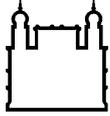
Conhecer um pouco do nosso passado é essencial para nos situarmos no presente e no futuro. A vida ocorre no presente, mas a compreensão e valorização das diferenças individuais e culturais, a compreensão dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais no transcorrer do tempo nos auxilia na busca da solução para os problemas reais e atuais (...).

Ampliar nossa visão do mundo leva-nos a perceber que, como produto da ação do homem adaptado ao seu meio ambiente, cada cultura tem sua própria história. (...)

O estudo da História também nos leva a perceber que tudo é constituído no tempo. Podemos escolher coletivamente o que preservar e o que transformar (MORENO; VIEIRA. 2003. p. 14).

Podemos dizer, então, que estudar o passado sugere uma abertura a outros seres humanos e nos obriga a transportar-nos a outros tempos, a conhecer lugares nunca vistos, a familiarizarmo-nos com condições de vida diferentes das atuais (FLORESCANO, 1997, p. 68).

TEXTO 3 - O ESTUDO DA HISTÓRIA NA ESCOLA



A História faz parte da sua vida escolar desde o início. Provavelmente, você estudou aspectos relacionados à vida cotidiana e conheceu um pouco melhor outras épocas, seu próprio mundo e outras sociedades. (...) nessa nova etapa dos estudos, é natural que se pergunte: “O que esperar do saber histórico que será construído ao longo do ensino médio?”. Possivelmente, algumas velhas questões serão retomadas: (...); Que diferença do estudo da História faz em minha vida?”.

Durante muito tempo, criar um sentimento nacionalista e trazer exemplos de vida de “homens valorosos” para inspirar as novas gerações foram as funções primordiais da História escolar.

No Ensino Médio, aprendia-se a História das Civilizações, com ênfase no estudo da sociedade europeia. Disso decorria o que chamamos de eurocentrismo: os valores europeus direcionavam o entendimento e até o julgamento dos costumes de outros povos. O foco principal dessa História era a macropolítica, ou seja, privilegiavam-se os governos, reis, guerras, homens da elite, etc. Era uma História com poucos conflitos e com poucos personagens. Mesmo as guerras eram abordadas, geralmente, apenas do ponto de vista dos vencedores.

Um ensino de História sob essa abordagem, preocupado, sobretudo, com nomes e datas só podia promover a famosa “decoreba”. Aprendia-se unicamente pela repetição, daí o porquê dos longos questionários, que eram as principais atividades passadas aos alunos. As respostas? Estavam todas no livro, era só copiá-las! O mais comum era memorizar assuntos para a prova e logo esquecê-los, pois não fazia sentido nenhum “guardar” tais conteúdos.(...)

Atualmente, há a preocupação de basear o ensino escolar de História a um trabalho reflexivo, que leve em conta a leitura, a interpretação e o estabelecimento de relações entre diferentes informações. Esse processo pode parecer difícil no início, mas o prazer pode estar em vencê-lo, em perceber, ao final, o quanto ele o ajudou a aprimorar sua visão sobre o mundo e sobre si mesmo (adaptado de MORENO; VIEIRA. História: cultura e sociedade.

Ed. Positivo: Curitiba, 2003. pp. 12-13)

TEXTO 4 - QUEM FAZ A HISTÓRIA?

Todos os indivíduos são sujeitos históricos que participam da construção do processo histórico por meio de seus atos. (...) Contudo, até mesmo as pessoas que não agem no sentido de transformar sua realidade são sujeitos da história, pois a passividade também é uma ação histórica. Além dos sujeitos históricos individuais, existem sujeitos coletivos, como os movimentos sociais, que são fundamentais nas ações de transformação política e econômica. Como exemplos de sujeitos coletivos, podemos citar as associações de moradores, os movimentos estudantis (...), as ONGs (...) (PELLEGRINI; DIAS; GRINBERG. Novo olhar. História. SP: FTD, 2013, p. 11)

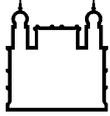
TEXTO 5 - OS SUJEITOS HISTÓRICOS

(...) todos os homens e mulheres, ricos e pobres, pretos, índios, brancos, governantes e governados, patrões e empregados são sujeitos da história. (...) A história atual preocupa-se também com os acontecimentos do cotidiano da vida humana, ligados à vida das famílias, às festas, às formas de ensinar e aprender. A História atual ocupa-se de tudo aquilo que os homens e mulheres fizeram no passado e também fazem no tempo presente.”

(FONSECA, Selva G. Didáticas e práticas de ensino em História: experiências, reflexões, aprendizados. Campinas: Papirus, 2008. p. 40-42.)

TEXTO 6 - HISTÓRIA E VERDADE

Ao lidar com qualquer fonte histórica ou evidência do passado, o historiador deve atentar para vários aspectos. Praticamente nenhuma fonte histórica foi produzida pensando-se nos historiadores do futuro.



Em geral, elas resultam de afazeres cotidianos e refletem os conflitos e as características do período em que foram produzidas.

Precisam assim de interpretação.

Ao ler o depoimento de uma pessoa escravizada colhido em uma delegacia, por exemplo, o historiador precisa perceber que se trata de um texto elaborado pelas autoridades policiais, que filtraram a fala do escravo e a colocaram em linguagem oficial. E mais: que nesse depoimento a pessoa escravizada escondeu informações, revelando somente o que lhe interessava.

As fontes históricas, por tudo isso, em hipótese alguma revelam uma verdade única e absoluta. Até mesmo uma imagem fotográfica, considerada com frequência o mais fiel registro da realidade, não pode ser assim considerada. Afinal, um lavrador pobre pode ter, com suas economias, procurado um fotógrafo para que fizesse seu retrato como um rico agricultor.

Mas não se engane: em história existem verdades irrefutáveis. Não há como negar, por exemplo, que os campos de concentração nazistas existiram. Tampouco o genocídio dos povos nativos durante a colonização europeia na América. O que muda é a interpretação que cada pessoa, em seu tempo – e os historiadores do futuro – faz desses acontecimentos (Adaptado de SANTIAGO; CERQUEIRA; PONTES. Por dentro da História. São Paulo: Escala Educacional, 2013, p. 12). 3

TEXTO 7 - A HISTÓRIA É UMA CIÊNCIA EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO

Como toda ciência, a História não é um conjunto de conhecimentos prontos e acabados. Mesmo com o rigor do historiador no tratamento de suas fontes, os resultados das pesquisas históricas não podem ser considerados verdades absolutas. Ao contrário, os resultados são sempre passíveis de novos olhares e interpretações. (...) Os problemas do presente são o ponto de partida para a pesquisa histórica. Assim, grupos sociais antes silenciados, como os trabalhadores, as mulheres, os povos e sociedades africanos, só tiveram a sua história efetivamente pesquisada quando suas lutas e conquistas começaram a ganhar espaço (...) (MORENO; VIEIRA. História: cultura e sociedade. Ed. Positivo: Curitiba, 2003. p.14; p.22)

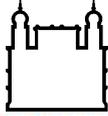
TEXTO 8 - OS DOCUMENTOS HISTÓRICOS E O TRABALHO DO HISTORIADOR

O historiador é um profissional que constrói compreensões sobre a vida dos homens no tempo, acreditando que a experiência por eles vivida é valiosa para que possamos compreender o mundo que nos cerca e para que possamos nos posicionar diante dele. O profissional de História busca textos, objetos, fotografias, mapas, tudo o que possa ser vestígio de uma experiência humana e interpreta tais vestígios (...).

Os historiadores têm consciência de que seria impossível resgatar o passado exatamente como ele foi. O acesso a essa época se dá por meio de vestígios, entendidos como documentos históricos. Portanto, consegue-se reconstruir imagens parciais da vida humana, marcadas, em geral, pela visão daquele que as produziu. (...)

O documento histórico é importante para a produção do conhecimento. (...) Durante o século XX, a noção de História se expandiu e novos sujeitos, objetos e perspectivas de abordagem social e cultural foram incorporados à pesquisa histórica. Foi assim que a noção de documento histórico se ampliou e abarcou outros documentos escritos, como cartas, testamentos e diários, além dos não escritos, como imagens, filmes, sons, vestimentas e arquitetura.

Ou seja, quase tudo que os seres humanos produzem pode ser usado na construção histórica. (MORENO; VIEIRA. História: cultura e sociedade. Ed. Positivo: Curitiba, 2003. p.20; p.21)

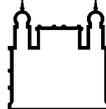


TEXTO 9 - CALVIN & HAROLDO



MATEMÁTICA

Prof: Daniel Frota



AULA 1: MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM (MMC)

OBJETIVOS DA AULA:

1. Compreender o conceito de múltiplo;
2. Identificar o Mínimo Múltiplo Comum;
3. Estabelecer relação entre numerais;
4. Utilizar os conceitos de Mínimo Múltiplo Comum em situações do cotidiano

RECURSO TECNOLÓGICO:

Assistir vídeo aula:

<https://www.youtube.com/watch?v=TcbtrAPagnw&list=PLTPg64KdGgYgFpOFt2TETLdEuBB4fvxxf&index=11>

1. MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM

1.1 - Definição

O **mmc** entre dois inteiros não-nulos a e b é o menor inteiro positivo que é divisível por a e b .

Exemplo 1:

Os múltiplos positivos de 30 são: 30, **60**, 90, 120, 150, ...

Os múltiplos positivos de 12 são: 12, 24, 36, 48, **60**, 72, ...

Veja que **60 é o menor múltiplo comum** às duas listas.

Desta forma, $\text{mmc}(30, 12) = 60$.

A seguir, vejamos um método prático de calcular o **mmc** entre dois números.

1.2 - Processo da decomposição simultânea

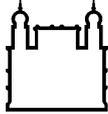
Neste processo, decomponemos todos os números ao mesmo tempo, em um dispositivo como mostra o exemplo abaixo. O produto dos fatores primos que obtemos nessa decomposição é o m.m.c. desses números.

Exemplo 2:

Cálculo do **m.m.c.**(15, 24, 60).

15, 24, 60	2
15, 12, 30	2
15, 6, 15	2
15, 3, 15	3
5, 1, 5	5
1, 1, 1	

Portanto, o **m.m.c.**(15, 24, 60) = $2^3 \cdot 3 \cdot 5 = 120$



- Os links ao final são das páginas de onde as atividades foram retiradas e apresentam outros exercícios que podem guiar seus estudos. Também há nelas as resoluções passo a passo de cada trabalho.

TIPO 1 – FUNÇÃO HORÁRIA DO ESPAÇO:

1.1) ⁴ Uma partícula descreve um movimento uniforme cuja função horária é $S = -2 + 5t$, com S em metros e t em segundos. Nesse caso, podemos afirmar que a velocidade escalar da partícula é:

1.2) ⁴ A figura mostra a posição de um móvel, em movimento uniforme, no instante $t=0$.



Sendo 5m/s o módulo de sua velocidade escalar, pede-se:

a) a função horária dos espaços;

TIPO 2 – POSIÇÃO, DESLOCAMENTO E ORIGEM DOS ESPAÇOS:

2.1) Determine o instante em que o móvel da questão 1.2 passa pela origem dos espaços

2.2) ⁴ Um ponto material possui velocidade escalar constante de valor absoluto 70 km/h e se movimenta em sentido oposto ao da orientação positiva da trajetória. No instante inicial, esse ponto passa pelo marco 560 km na trajetória. Determine o instante em que o móvel passa pela origem dos espaços.

TIPO 3 – VELOCIDADE

3.1) ³ Ao passar pelo $\text{km } 115$ de uma rodovia, o motorista lê este anúncio: “Posto de abastecimento e restaurante a 12 minutos”. Se esse posto de serviços está localizado no $\text{km } 130$, qual é a velocidade média prevista para que se faça esse percurso?

3.2) ⁵ A distância da Terra ao Sol é de, aproximadamente, $144 \cdot 10^6\text{ km}$, e a velocidade de propagação da luz no vácuo, 300.000 km/s . Um astrônomo observa com o seu telescópio uma explosão solar. No momento em que a observação é feita, o fenômeno no Sol:

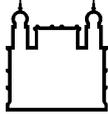
TIPO 4 – INSTANTES E VARIAÇÃO DO TEMPO

4.1) ³ Partículas ejetadas de núcleos são observadas no laboratório pela impressão que deixam nas chapas fotográficas de seus detectores. Uma partícula, movendo-se à velocidade de $0,995\text{ c}$, produz um rastro de $1,25\text{ mm}$. O tempo correspondente ao rastro deixado é, em segundos, aproximadamente igual a: Dado: $c = 3 \times 10^8\text{ m/s}$

4.2) ⁵ Um móvel descreve uma trajetória em movimento uniforme de acordo com a função horária do espaço $s = 20 - 5t$ (SI). Determine:

- o instante em que o móvel passa pela origem dos espaços
- o instante em que o móvel passa pelo espaço $s = 10\text{ m}$

TIPO 5 - MISTAS



5.1) ¹ Um móvel em M.R.U gasta 10h para percorrer 1100 km com velocidade constante. Qual a distância percorrida após 3 horas da partida?

5.2) ¹ Dois carros A e B encontram-se sobre uma mesma pista retilínea com velocidades constantes no qual a função horária das posições de ambos para um mesmo instante são dadas a seguir: $x_A = 200 + 20.t$ e $x_B = 100 + 40.t$. Com base nessas informações, responda as questões abaixo.

a. É possível que o móvel B ultrapasse o móvel A? Justifique.

b. Determine o instante em que o móvel B alcançará o móvel A, caso este alcance aconteça.

Respostas:

1.1) -2ms e o movimento é retrógrado 1.2) $s = 30 - 5t$ 2.1) 6 segundos 2.2) 8 Horas

3.1) 75 Km/h 3.2) já ocorreu há 8 minutos 4.1) $4 \times 10^{-12}s$ 4.2) a) 4s b) 2s

5.1) 330 Km

5.2) a) Sim, pois a posição do móvel B é anterior a de A, e B possui uma velocidade constante maior que a de A; estando eles em uma mesma trajetória retilínea dentro de um intervalo de tempo Δt , B irá passar A

5.2) b) 5 s

(¹) <http://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-fisica/exercicios-sobre-movimento-uniforme.htm>

(²) <http://exercicios.mundoeducacao.bol.uol.com.br/exercicios-fisica/exercicios-sobre-movimento-uniformemente-variado.htm>

(³) <http://exercicios.mundoeducacao.bol.uol.com.br/exercicios-fisica/exercicios-sobre-movimento-uniforme.htm>

(⁴) <http://fisicaevestibular.com.br/novo/mecanica/cinematica/movimento-uniforme-e-encontro-de-moveis-em-mu/exercicios-de-movimento-uniforme-e-encontro-de-moveis-em-mu/>

(⁵) <http://www.vestibular1.com.br/simulados/materias-especificas/fisica-materias-especificas/fisica-movimento-uniforme/>

(⁶) <http://entfisica.blogspot.com.br/p/exerc.html>

XX

FÍSICA

Profa: Karla

1) Complete as igualdades seguintes, conforme o exemplo:

$Cem = 100 = 10^2$

a) mil

b) cem mil

c) um milhão

d) um centésimo

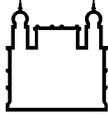
e) um décimo de milésimo

f) um milionésimo

2) Complete as igualdades seguintes, conforme o exemplo:

$3,4 \cdot 10^5$

a) $2 \cdot 10^3$



APRESENTAÇÃO

BRASIL: PAÍS MULTILÍNGÜE

Eduardo Guimarães

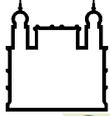


Brasil é um país multilíngüe. Esta característica lingüística é significada politicamente pela tensão histórica entre um imaginário de unidade, comum a um grande número de países contemporâneos, e uma divisão das línguas e de seus falantes. Esse imaginário de unidade é parte da construção das identidades nacionais modernas.

(...)

As línguas são afetadas, no seu funcionamento, por condições históricas específicas. Para mim, as línguas funcionam segundo o modo de distribuição para seus falantes. Elas são objetos históricos e estão sempre relacionadas inseparavelmente daqueles que as falam. É por isso que as línguas são elementos fortes no processo de identificação social dos grupos humanos. Isto caracteriza o que é, para mim, o espaço de enunciação.

Para falar dessa distribuição das línguas para seus falantes, podem ser consideradas algumas categorias normalmente usadas de modo, às vezes, tácito e não definido. Vou apresentar quatro dessas categorias, dando delas uma definição mesmo que provisória. *Língua materna*: é a língua cujos falantes a praticam pelo fato de a sociedade em que se nasce a praticar; nesta medida ela é, em geral, a língua que se representa como primeira para seus falantes. *Língua franca*: é aquela que é praticada por grupos de falantes de línguas maternas diferentes, e que são falantes dessa língua para o intercuro comum. *Língua nacional*: é a língua de um povo, enquanto língua que o caracteriza, que dá a seus falantes uma relação de pertencer a esse povo. *Língua oficial*: é a língua de um Estado, aquela que é obrigatória nas ações

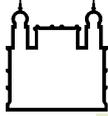


formais do Estado, nos seus atos legais. Pode-se ver que as duas primeiras categorias tratam das relações cotidianas entre falantes e as duas seguintes de suas relações imaginárias (ideológicas) e institucionais.

Do ponto de vista dessas definições, a língua materna de um grupo de falantes não é necessariamente igual à língua nacional, ou oficial desse mesmo grupo. Sequer a língua nacional é necessariamente igual à língua oficial.

Feita essa caracterização, pode-se considerar que o espaço de enunciação é o modo de distribuir, segundo as definições acima, as línguas em relação. E esse modo de distribuição é elemento decisivo do funcionamento de todas as línguas relacionadas. Esta distribuição das línguas para seus falantes é sempre desigual. O espaço de enunciação é, assim, político.

Como dissemos, o fato de as línguas se dividirem no espaço de enunciação em que funcionam faz parte do modo como se modificam e se tornam outras. Na história dos estudos desses resultados das relações de línguas, a lingüística passou a considerar dois casos de modo específico, os pidgins e os crioulos. Os pidgins são línguas resultantes de uma relação de línguas diferentes e que funcionam entre falantes de línguas maternas diferentes para as finalidades específicas dos contatos entre eles. Os crioulos são também línguas resultantes de uma relação de línguas diferentes e que se estabilizam como língua materna de um grupo específico de falantes. Deste modo o crioulo passa a ter um funcionamento generalizado que pode chegar a ser como o das línguas que o produziram.



O espaço de enunciação do Brasil tem suas particularidades. Nele funcionam o português, língua oficial e nacional e língua materna da grande maioria dos brasileiros, línguas indígenas, línguas de imigração, línguas de fronteira, e, mesmo que precariamente, línguas africanas. Mas essas línguas, ao funcionarem nesse espaço específico, se modificam em virtude das relações particulares que têm, em virtude da relação de seus falantes uns com os outros. Entre essas histórias de relações, podemos destacar a do português com as línguas indígenas, a do português com as línguas africanas, a do português com as línguas de imigração, e a do português com as línguas de países vizinhos (1).

(...)

como o português, dado como língua materna do Brasil, não é necessariamente língua materna de todos os brasileiros, embora seja sempre, para todos, a língua nacional e oficial do Brasil, mesmo para os que não a falam. Por outro lado, ela está em relação com um grande número de línguas de modos bastante diferentes. A característica fundamental desse conjunto de relações é que o português, enquanto língua oficial e nacional, e enquanto o imaginário de unidade, sobrepõe seu caráter de língua oficial e nacional ao de língua materna, e é distribuído para seus falantes como politicamente dominante. Isto faz com que a distribuição das outras línguas para seus falantes seja significada por um caráter de “inferioridade”.

(Disponível em <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n2/a14v57n2.pdf>>, acesso em 05/03/2018)